



Quando o bar fecha: vivência sobre lei, uso e controle de corpos

Willian do Carmo Silva¹

RESUMO

A vivência tem por objetivo, problematizar a política proibicionista de drogas e o uso abusivo de substâncias psicoativas a partir da experiência socialmente naturalizada do consumo de álcool, este enquanto droga lícita e amplamente aceita será utilizada na realidade suplementar como disparador dramático para tencionar os efeitos subjetivos e coletivos da proibição. Busca ainda criar um espaço de aquilombamento na perspectiva de Lanari e Santos (2020), onde o aquilombar se torna um dispositivo que tem por proposta ética revelar a realidade das redes, construindo possibilidades para a diferença e para o comum, para que através do acolhimento e das trocas, possam utilizar da espontaneidade, do afeto e do grupo, favorecendo a diferenciação entre uso, abuso e dependência, bem como a análise dos efeitos da proibição sobre o desejo, o controle e o cuidado. Busca-se ainda estimular reflexões acerca de quem passa a ser considerado desviante quando a lei se altera e quais corpos são mais vulnerabilizados pelas políticas proibicionistas. A vivência será conduzida a partir do **Sociopsicodrama**, tomando como referência a formulação de Jacob Levy Moreno em *Psicodrama* (1975, p. 383–385), em que o Sociopsicodrama é compreendido como uma prática integrativa entre Psicodrama e Sociodrama, utilizada pelos psicodramatistas para auxiliar os membros do grupo,

¹ Psicólogo; Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Anhanguera; Pós-graduado em Sociopsicodrama pelo NEPSAR; experiência de 8 anos de trabalhos em Saúde Mental com população em sofrimento também decorrente do uso de álcool e outras drogas em um CAPS AD. Atualmente atuante com famílias em programa de moradias transitórias na cidade de São Paulo. Email: docarmopsicologo@gmail.com



protagonistas e plateia na elaboração e transformação de seus papéis. Na primeira etapa, será realizado um **aquecimento inespecífico**, por meio de estímulos verbais e corporais, com o objetivo de favorecer a integração grupal e mobilizar percepções iniciais relacionadas aos espaços sociais de convivência, consumo e pertencimento. Na segunda etapa, ocorrerá o **aquecimento específico**, em que será apresentada a cena disparadora intitulada “*Quando o bar fecha*”. Os participantes serão convidados a vivenciar, no contexto dramático, situações relacionadas a uma rotina boêmia em ambientes de festas e bares, buscando aproximar a experiência cotidiana de uma pessoa que faz uso de uma substância psicoativa socialmente aceita, neste caso, o álcool. Em seguida, será introduzido um elemento de ruptura dramática por meio da apresentação de recortes de notícias com discursos proibicionistas, nos quais referências a outras substâncias psicoativas serão substituídas pelo álcool, produzindo estranhamento e favorecendo a reflexão crítica sobre os mecanismos sociais de proibição. Na terceira etapa, será desenvolvida a **dramatização**, com construção coletiva da cena e distribuição espontânea de papéis, possibilitando que os participantes representem diferentes posições sociais implicadas nas relações entre uso, proibição, cuidado e julgamento moral. Serão utilizados recursos psicodramáticos como inversão de papéis, solilóquio e espelho, com a finalidade de ampliar a compreensão dos conflitos emergentes. Na etapa final, será realizado o **compartilhamento**, permitindo que o grupo elabore a experiência vivida, reconheça ressonâncias subjetivas e construa reflexões acerca dos efeitos das políticas proibicionistas na produção de exclusão, sofrimento e nas possibilidades de cuidado em liberdade. Como resultados esperados, pretende-se favorecer a ampliação crítica sobre as políticas de drogas, estimular reflexões sobre cuidado em liberdade e fortalecer a dimensão coletiva como ferramenta de transformação social e subjetiva.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Palavras-chave: Sociopsicodrama; Redução de danos; Política sobre drogas; Saúde mental; Relações raciais.

LANARI Laura, SANTOS kawame Yonatan Poli dos (orgs) **Saúde mental, relações raciais e Covid – 19** – São Paulo: 2020. 58 p. Disponível em: <https://margensclinicas.org/images/publicacoes/saude-mental-relacoes-raciais-covid-19.pdf#page=50> acesso em 10/08/2024

Moreno, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Ed. Cultrix. 1975

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026